

 03

## Sobre o projeto de conclusão

### Anteriormente...

No custo de Dashboards Parte 1 vimos do que se trata esta ferramenta e o que ela pode / deve comunicar em diferentes tipos de trabalho (projetos waterfall, projetos ágeis, operações de sustentação / suporte, programas / portfólios).

Veja no documento contido no link a seguir alguns modelos típicos de tais dashboards, para recordarmos:

[A1\\_Dashboards - exemplos.pdf \(\[https://caelum-online-public.s3.amazonaws.com/1199-dashboardsp2-acoesteges/01/A1\\\_Dashboards%20-%20exemplos.pdf\]\(https://caelum-online-public.s3.amazonaws.com/1199-dashboardsp2-acoesteges/01/A1\_Dashboards%20-%20exemplos.pdf\)\)](https://caelum-online-public.s3.amazonaws.com/1199-dashboardsp2-acoesteges/01/A1_Dashboards%20-%20exemplos.pdf)

### Agora...

Considere a seguinte questão: o que eu como gestor(a) devo fazer com o que o dashboard me comunica?

Uma questão melhor ainda: o que posso fazer para tentar evitar conteúdo preocupante no meu dashboard?

Um grande problema da gestão é a chamada “síndrome do gerente repórter”, que consiste em uma atuação do gestor onde ele simplesmente comunica, ainda que bem, o que está acontecendo, mas sem proatividade. Ou seja, o gestor atua como uma espécie de expectador do projeto ou da operação, mas sem muito poder de influência nos destinos dos trabalhos.

Muitas vezes, a comunicação é precisa e detalhada: reporta direitinho o tremendo atraso e o enorme prejuízo da empreitada. Mas aí a organização pergunta:

“OK, mas e aí, gestor(a), o que será feito para lidar com isto que tão bem estamos vendo?”.

Esta Parte 2 visa exatamente tratar deste tema: como mobilizar ações preventivas, corretivas e de melhoria em cima do que o dashboard está nos falando.

Assim sendo, você está convidado(a) a traçar um plano envolvendo estes três tipos de ações gerenciais a partir do que o dashboard que você desenvolveu na Parte 1 estiver lhe apresentando.

Desta forma, você sentirá na prática a diferença entre um gestor que só reporta (um “correspondente de guerra”) e um que age (um efetivo “comandante de tropa”).